

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE/MG

PROPOSIÇÕES PRELIMINARES PARA A POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO

Junho/2022

1

Responsável: Nelson Antônio Quadros Vieira Filho

SUMÁRIO

1. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	2
2. CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS	3
3. PROPOSIÇÕES PRELIMINARES	6
Diretriz 1: Fortalecimento e articulação institucional para o planejamento e a gestão do turismo	8
Diretriz 2: Infraestrutura e serviços públicos para o desenvolvimento turístico	10
Diretriz 3: Desenvolvimento e estruturação de atrativos, roteiros, serviços e equipamentos turísticos. .	10
Diretriz 4: Fomento à comercialização e marketing turístico do destino	11

1. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

As principais limitações de infraestrutura e serviços públicos existentes para o turismo em Lafaiete diz respeito às condições de sinalização turística, acessibilidade e transporte intra-municipal, saneamento, telefonia e internet (sobretudo em áreas rurais), segurança pública urbana noturna, dentre outras. Há também uma necessidade percebida de maior arborização da cidade e outras iniciativas no campo do paisagismo, visando melhorar a sensação térmica e a ambiência.

Foram levantados um conjunto expressivo de 305 atrativos turísticos em Conselheiro Lafaiete, dos quais apenas o Santuário Basílica Sagrado Coração de Jesus foi avaliado como tendo relevância nacional. Outros 56 atrativos (18,36%) foram avaliados como sendo de relevância e grau de atratividade regional, sendo a maioria (32) do tipo cultural e eventos permanentes (13), ao que se somam um número menor de realizações técnicas, científicas ou artísticas (5), atividades econômicas (4) e atrativos naturais (2).

Todavia, a maior parte dessa oferta de atrativos apresenta um potencial turístico subutilizado, em boa parte devido a deficiências de recursos e gestão e de sensibilização para esse tipo de investimento. O alcance e nível de proteção institucional do conjunto de bens culturais de maior valor turístico é também limitado.

O município conta ainda com um expressivo número de atrativos complementares, capazes de motivar fluxos de visitantes majoritariamente locais, que somam 259 (81,96% do total de atrativos), sendo 216 do tipo cultural, 29 eventos permanentes, 8 atividades econômicas, 3 realizações técnicas, científicas ou artísticas, e 3 atrativos naturais. Parte dessa oferta complementar, tal como identificada no trabalho, necessita ser melhor desenvolvida e integrada como parte dos produtos turísticos locais, agregando força de atratividade à cidade e ao conjunto de atrativos de maior relevância aqui avaliados.

Em geral e salvo algumas exceções, falta maior organização e estrutura de visitação nos atrativos, abrangendo sinalização turística; adequação de horários de visitação com a demanda turística; melhores condições de acessibilidade, capacitação de pessoal e guias; integração da oferta de atrativos; mapas, melhor informação e divulgação, dentre outras necessidades.

Há importante atrativos em destinos turísticos situados em um raio de até 80 Km de Lafaiete, e para os quais o município pode ter vantagens competitivas para atuar como base de visitação, em função das características da sua oferta agregada de atrativos, serviços e equipamentos turísticos. Destaca-se nessa oferta, o Santuário Bom Jesus do Matozinhos, registrado pela UNESCO como patrimônio mundial da humanidade, em Congonhas, a apenas 24 km de Lafaiete, além de outros atrativos históricos e culturais relevantes em Ouro Branco, bem como em Santana dos Montes, Itaverava, Catas Altas da Noruega e Piranga no Circuito Villas e Fazendas.

Em relação ao setor de comércio, serviços e equipamentos turísticos, Lafaiete possui uma das melhores estruturas da região, com destaque para o setor de hospedagem, bares e restaurantes. Todavia identificou-se fragilidades relacionadas ao associativismo empresarial e à formalização de determinadas atividades no setor de serviços, falta de mão de obra gerencial e operacional capacitada para o turismo, limitações na localização

e estrutura do Centro de atendimento ao Turista (CAT), além de inadequações em termos de iluminação e horário de abertura do comércio.

Em geral, em termos de segmentação turística, o maior potencial de Lafaiete está no desenvolvimento integrado do turismo cultural (sobretudo das modalidades histórico-religioso e artístico, além do gastronômico) e do turismo de eventos, além do turismo de negócios, ligado à força das atividades econômicas locais. Complementarmente, há potencial no desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural, incluindo vivências e experiências ligadas ao processo de criação de cavalos e o turismo de esporte com cursos e práticas de equitação e cavalgadas, em parcerias com o Clube do Cavalo e haras locais. Também o segmento do turismo pedagógico, baseado nos recursos culturais e naturais da região, tem a capacidade de se sobrepor e perpassar vários desses segmentos temáticos e deve ser promovido de forma sinérgica aos mesmos.

Cabe ao município melhor estruturar, roteirizar e divulgar seu produto turístico nos principais mercados efetivos e potenciais sobretudo de âmbito regional, em raio de distância mais próximo (até 100 km), sendo o maior, o constituído pela Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para tanto, faz-se necessário maior integração entre secretarias municipais e políticas públicas específicas para o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos segmentos turísticos com maior potencial no município, além da implantação de um sistema de informação, monitoramento e avaliação da gestão turística municipal.

Todavia, falta estrutura operacional e organizacional adequada e pessoal capacitado na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e na administração municipal (equipes de licitação insuficientes), para exercer as funções de planejamento e gestão do turismo municipal, e de provisão de informação turística.

Assim, é necessário estruturar melhor e aperfeiçoar a gestão da atividade, de maneira participativa, articulada aos setores pertinentes e ao sistema de turismo, e sob os princípios da sustentabilidade e inclusão social, a fim de resolver as principais necessidades que se colocam para o desenvolvimento do turismo em Lafaiete. Tais necessidades, em suma, incluem, sobretudo, certas melhorias em serviços de telefonia, internet e transporte público; sinalização e proteção dos recursos turísticos; uma melhor estruturação de atrativos, roteiros e segmentos de maior potencial turístico e estímulos à maior qualificação da mão de obra gerencial e operacional do setor, aliado à devida formalização e regularização das atividades turísticas; estruturação de posto(s) de atendimento ao turismo (CAT) com boa localização e fácil acesso a turistas; além de melhorias na estrutura e instrumentos de planejamento e gestão, comunicação e marketing turístico.

2. CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS

Não houve menções ou maiores contribuições relativas ao tema do turismo nas oficinas das Zeis, na consulta pública e na audiência pública realizada. O tema do Turismo foi mencionado e recebeu contribuições nas demais oficinas, sendo as mais relevantes as observações que envolveram o possível desenvolvimento do potencial turístico nas comunidades de Buarque de Macedo e Mato Dentro, mais particularmente.

Em Buarque de Macedo foram levantados vários pontos positivos para a atividade turística. Os participantes apontaram que o centro do distrito contém algumas edificações de valor histórico (especialmente o “Conjunto da Estação” composto pela Estação Ferroviária e casario associado) e apresenta-se como uma paisagem urbana aprazível. O distrito é ponto de passagem conhecido para muitos caminhantes (*trekking*) e pessoas em passeios de bicicleta, *moto-trail* e em cavalgadas, sobretudo no percurso de Lafaiete para Cristiano Otoni e Santana dos Montes. Foi mencionado que a estrada vicinal para Cristiano Otoni é aprazível, passando por mata atlântica e dando acesso à nascente do Ribeirão Bananeiras. Mencionaram também a existência de um haras na região e de sítios e imóveis de turismo de segunda residência de lafaietenses e pessoas de fora, enfatizando que as melhores oportunidades de trabalho nesses casos acabam sendo para pessoas que não são da comunidade, mas são mais qualificadas e/ou possuem meios de transporte próprios, inclusive. A festa do padroeiro em janeiro e a Semana Santa, além de outras festas religiosas, atraem sobretudo parentes e outros visitantes, muitos dos quais moram fora e se hospedam em sítios alugados no distrito, constituindo-se dessa forma em turistas no local. Mencionou-se que no distrito há um violeiro, algum artesanato de bambu e algumas pessoas que fazem salgados e outra quitandas. Essas atividades culturais teriam sido mais fortes na comunidade no passado, inclusive com a presença de mais estabelecimentos de alimentação. Como pontos negativos, além de limitações de acesso e transporte, de saneamento, de sinal de telefonia e internet e de um comércio local pequeno e caro, salientou-se que o “Conjunto da Estação” está malconservado, sem uso, e necessita de restauração e projeto de uso sustentável. A comunidade demonstrou interesse no desenvolvimento do turismo, o que envolveria a recuperação/restauração da antiga estação (já há projeto da Prefeitura aprovado nesse sentido) e de parte do casario sem uso atual, que compõe o “Conjunto da Estação”. Para tanto pensam que uma vez recuperado, esse patrimônio poderia ser usado para abrigar um centro comunitário, uma biblioteca e um espaço para exposição de artesanato, mas isso ainda está em discussão. Na visão dos presentes, uma reforma da estação e do casario associado poderá estimular as pessoas a se qualificarem para empreender e desenvolver empreendimentos no local na área da gastronomia e artesanato, aumentando a possibilidade de gastos de turistas e geração de renda e emprego na comunidade. A comunidade demanda qualificação para aprimorar suas possibilidades de empreender na área gastronômica e do artesanato, dentre outras. Eles também demandam capacitação para aproveitar as oportunidades de trabalho que aparecem em sítios e chácaras que lafaietenses e pessoas de outras cidades possuem no distrito.

Na oficina realizada em São Gonçalo abrangendo essa comunidade e as de Bom Será, Caeté, Gagé, Lago Azul, Mato Dentro, Pedreiras e Três Barras foram levantados como pontos positivos para o turismo, a ocorrência de festas religiosas: Folia de Reis, festa de São Gonçalo, Mato Dentro e Caeté. Mencionou-se também o potencial para o desenvolvimento da gastronomia de origem quilombola em Mato Dentro. Como pontos negativos mencionou-se que a “insegurança afeta os festejos”, que o comércio local é pequeno e caro, além de uma série de deficiências nas áreas de telefonia e internet, saneamento, acesso e transporte coletivo, dentre outras.

A oficina de São Vicente de Paulo abrangeu essa comunidade e as de Água Limpa, Francis, Vargas e Violeiros. Na comunidade de Violeiro e Vargas são produzidas algumas quitandas, que eventualmente podem ser comercializadas em Lafaiete em pontos de venda na região. Mencionou-se existirem 2 violeiros em Violeiros e 1 em São Vicente. Na Fazenda Bourgainville há serestas ocasionais com os violeiros locais. Já houve Folia de Reis e há congadeiros na comunidade de São Vicente. As principais festas na comunidade são as de São

Sebastião em janeiro e de São Vicente, quando vem gente de outros lugares, até a cavalo. São Vicente tem uma praça aprazível e é ponto conhecido de passagem e curta parada para lanches no bar e mercearia existentes na comunidade, para muitos "excursionistas" a passeio e em deslocamento a pé ou em automóveis, bicicletas, motos e cavalos. Embora não haja exploração do turismo nessas comunidades, os atrativos potencialmente mais importantes seriam a Fazenda Histórica de Agua Limpa e os haras existentes na região, caso se interessassem pela atividade. Como pontos negativos mencionou-se que a Fazenda Histórica de Agua Limpa e haras são propriedade privada não abertos à visitação turística no momento. Em São Vicente, a Folia de Reis não está sendo mais praticada, enquanto o congado não possui instrumentos adequados e se apresenta mais fora da comunidade, por falta de incentivo. Os visitantes das festas locais gastam pouco na região, já que usualmente não pernoitam no local (não são, portanto, turistas e sim "excursionistas"), até porque a vila não oferece condições de hospedagem para essa alternativa. Além das limitações de comércio, há sérias limitações de infraestrutura de saneamento (abastecimento de água e esgoto) e não há internet pública. A única disponível na região é a Rota Real Net, que é privada e usada por poucos que podem pagar por esses serviços. Limitações referentes a atrativos e infraestrutura básica, além da ausência de qualquer outro serviço turístico na região, dificultam o desenvolvimento do turismo na região. As dificuldades com transporte e acesso para Lafaiete são muito sérias e envolvem estradas ruins e veículos limitados a micro-ônibus, em apenas 3 horários diários. Na vila de São Vicente, que é a principal nessa região, há apenas uma mercearia, mas lá os produtos são mais caros. Assim, as compras de alimentos e outros gêneros pela população local são feitas sobretudo na região central em Lafaiete. Por fim a comunidade reconhece que falta qualificação da mão de obra local para aproveitar melhor as oportunidades de trabalho e demanda cursos nas áreas de agropecuária, construção civil, além de outras áreas, como o croché citadas principalmente por mulheres. Enquanto o desenvolvimento de turismo na Fazenda da Água Limpa e haras locais, que são os maiores atrativos da região, dependeriam da sensibilização e do interesse dos seus proprietários, o fato de São Vicente ter uma praça aprazível e de ser ponto de curta parada para lanches para muitos "excursionistas" a passeio e em deslocamento por diferentes meios de transporte na estrada entre Conselheiro Lafaiete e Santana dos Montes, abre oportunidades para a comunidade desenvolver certos serviços e equipamentos de apoio ao turismo, como fonte alternativa de renda, especialmente nas áreas da alimentação e do artesanato. No entanto, para o fomento a tais tipos de alternativa de desenvolvimento local, seria imperativo a resolução de problemas de infraestrutura básica identificados, bem como o provimento de cursos sob demanda, visando o empreendedorismo no ramo cultural e gastronômico bem como em áreas operacionais ligadas à construção civil, gastronomia, pintura, croche e artesanato em geral, dentre outros. Um projeto de tratamento urbanístico e paisagístico poderia também ser considerado para o local, como fomento a atividades econômicas que criem oportunidades de geração de trabalho e renda no povoado.

Por fim, a oficina de Rancho Novo, abrangeu, além dessa comunidade, as de Varginha/Alto da Varginha, Água Preta, Almeidas, Sismaria e Vila Madalena, havendo participantes das 3 primeiras citadas. Os pontos positivos mencionados envolvem a ocorrência na região da festa religiosa de São José Operário, com "Tríduo" (três dias de reza) e festa em primeiro de maio, a quadrilha de festa junina, as cavalgadas (há um marco da Estrada Real próximo à Igreja do povoado), a presença de alguma produção gastronômica (quitandas) e artesanato local, e a existência de 3 loteamentos para chácaras, que poderiam favorecer a oferta de trabalho, com o desenvolvimento do turismo de segunda residência. Os problemas mais sérios estão na área de infraestrutura básica, sobretudo saneamento, além do comércio local precário e caro.

Em geral nota-se que os problemas limitantes nas áreas de acesso e transportes, saneamento, telefonia e internet e qualificação de mão de obra são recorrentes nessas comunidades e dificultam sobremaneira o desenvolvimento de alternativas econômicas, dentre elas o de atividades de suporte ao turismo no município. Algumas regiões e comunidades citadas tem algum potencial no campo de turismo cultural e de experiência ligados a fazendas históricas e haras, mas isso demanda sensibilização e interesse dos proprietários. Em seu território, as comunidades têm eventos festivos (que são pontuais) e potencial para algum desenvolvimento na área de gastronomia e artesanato dentre outras, sobretudo para fins de geração de renda e desenvolvimento local e, o que merece atenção do poder público. Do ponto de vista de atratividade turística, os principais potenciais identificados estão em Buarque de Macedo e na Comunidade Quilombola de Mato Dentro e adjacências, já observados no relatório (parte de atrativos). Mesmo nessas comunidades, o potencial é sobretudo de um turismo complementar e desenvolvimento de base local, com fins de geração de renda e inclusão social.

3. PROPOSIÇÕES PRELIMINARES

Em linha com as referências da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Ministério do Turismo (MTUR), que também emanam para os estados e municípios, e a partir do diagnóstico do turismo de Conselheiro Lafaiete realizado, evidencia-se a necessidade de o município ter entre seus objetivos gerais para a área de turismo, o desenvolvimento da atividade de forma integrada, sustentável e socialmente inclusiva, gerando emprego, renda, e qualidade de vida para a população local.

Isso implica em certos objetivos específicos, como os da ampliação do fluxo, do tempo médio de permanência e dos gastos de turistas no município, sobretudo em finais de semana e períodos de menor demanda turística ao longo do ano, de forma a reduzir os problemas da sazonalidade da atividade, sempre respeitando a capacidade de carga do destino e de seus atrativos e objetivando alcançar um equilíbrio dinâmico entre oferta e demanda turística no processo de desenvolvimento da atividade.

O turismo de negócios já gera boa ocupação hoteleira no meio da semana, possuindo dinâmica mais endógena e autônoma, motivada pela força e ciclos sobre as quais se assenta a economia local. Nesse sentido, a principal meta quantitativa seria aumentar a demanda para o turismo de lazer de fim de semana, em pelo menos 65%, o que, conforme estimativas, implicaria atrair mais cerca de 1014 a 1524 turistas para o lazer em Lafaiete e região, para ocupar leitos em cerca de 516 a 777 UHs na cidade.

Dentro deste escopo, a análise realizada indica que, para fins de política de turismo, Conselheiro Lafaiete deve priorizar o desenvolvimento integrado dos segmentos do turismo cultural (sobretudo das modalidades histórico-religioso e artístico, além do gastronômico) e do turismo de eventos (eventos culturais de caráter religioso, cívico, popular, artístico, gastronômico, assistencial e eventos de negócios envolvendo feiras e exposições ligadas aos setores de agropecuária e equinocultura, dentre outros). É possível desenvolver ainda, de forma complementar, atividades turísticas no espaço rural, incluindo vivências e experiências ligadas ao processo de criação de cavalos e o turismo de esporte com cursos e práticas de equitação e cavalgadas, em

parcerias com o Clube do Cavalo e haras locais. Também o segmento do turismo pedagógico, baseado nos recursos culturais e naturais da região, tem a capacidade de se sobrepôr e perpassar vários desses segmentos temáticos e deve ser promovido de forma sinérgica aos mesmos.

O desafio de Lafaiete é de não apenas se posicionar de forma competitiva para ser destinatário de vários segmentos turísticos para o qual o município está vocacionado, como para funcionar como base para captar a hospedagem de turistas motivados para visitar Congonhas, Ouro Branco e os Municípios do Circuito Villas e Fazendas (sobretudo Itaverava, Catas Altas da Noruega, Piranga e Santana dos Montes), provenientes da capital mineira e de outras regiões.

Além dos principais mercados efetivos para o turismo de lazer já mencionados (e que abrangem São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, dentre outros importantes centros), os principais mercados potenciais seriam sobretudo de âmbito regional, em raio de distância mais próximo (até 100 km), sendo o maior, o constituído pela Região Metropolitana de Belo Horizonte. Lafaiete apresenta potencial para atrair pessoas de diferentes faixas etárias interessadas em turismo cultural, sobretudo nos tipos de elementos históricos, artísticos e religiosos presentes, na gastronomia, nas experiências ligadas à economia e esportes afins à equinocultura (a ser desenvolvido) e eventos. O público a ser trabalhado seria de padrão de renda mais mediano, compatível com o padrão predominante aos dos serviços e equipamentos existentes, sobretudo em termos de hospedagem, alimentação e agenciamento.

A partir dessas referências e objetivos gerais, propõe-se algumas diretrizes e linhas de ações estratégicas específicas para a gestão e o desenvolvimento sustentável e inclusivo do turismo em Conselheiro Lafaiete, agrupadas em 4 temas: fortalecimento e a articulação institucional para o planejamento e a gestão do turismo; infraestrutura e serviços públicos para o desenvolvimento turístico; desenvolvimento e estruturação de atrativos, roteiros, serviços e equipamentos turísticos; fomento à comercialização e marketing turístico do destino.

Salienta-se que a implementação das diretrizes de fortalecimento e articulação institucional para o planejamento e a gestão do turismo é prioritária, na medida em que proporcionam as condições necessárias para investimentos consequentes nas demais áreas. Idealmente, os investimentos na diretriz de fomento à comercialização turística do destino por parte do poder público, em particular, deveriam ser incentivados, de forma mais substantiva, apenas após a elaboração dos instrumentos de planejamento e gestão adequados do destino e a devida estruturação do produto turístico de Lafaiete, para um padrão de visitação sustentável.

Deve ser esclarecido que diretrizes específicas concernentes à melhoria da infraestrutura e de serviços públicos que também fazem parte da oferta turística mais ampla do município, envolvendo as deficiências de segurança pública noturna, de sinalização turística e de acesso ao transporte intra-municipal, telefonia e internet, sobretudo em áreas rurais, dentre outros, estão inseridas também em outras partes do presente relatório.

Diretriz 1: Fortalecimento e articulação institucional para o planejamento e a gestão do turismo

Linhas de ações:

- . Dotar a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) de estrutura organizacional e de pessoal capacitado para exercer as funções de planejamento e gestão do turismo municipal, além da provisão de informação turística;
- . Promover a articulação da SECTUR com as demais secretarias municipais e instâncias governamentais relevantes para ações afins ao turismo e em especial com as áreas de Cultura; Obras, Planejamento e Meio-Ambiente; Educação e Esportes, sobretudo no que tange à oferta turística. Com a Secretaria de Administração, deve-se articular o apoio na interlocução e ações de gestão intersetoriais, além da dotação de estrutura operacional, recursos humanos e financeiros. As equipes de licitação devem ser reforçadas e periodicamente capacitadas de forma a se ter mais agilidade na condução dos processos que se fazem necessários.
- . Estimular a articulação do município junto à instância de governança turística regional constituída pelo Circuito Villas e Fazendas, seja com vistas ao desenvolvimento de roteiros específicos que utilizem Conselheiro Lafaiete como ponto de visitação, hospedagem e alimentação, seja como apoio em demandas de capacitação e marketing turístico em especial;
- . Fortalecer os mecanismos da gestão participativa e a consolidação da participação democrática dos diversos atores sociais relacionados ao planejamento e à implementação da política de turismo municipal. No nível municipal isto implica em fortalecer o Conselho Municipal de Turismo e o Fundo Municipal de Turismo. Deve-se garantir que o COMTUR seja o mais representativo possível de todo o setor turístico de Conselheiro Lafaiete e que seus membros sejam capacitados para a gestão turística. Já o FUMTUR deve contar com dotações orçamentárias em consonância com o planejamento do setor. Nos fóruns participativos existentes no nível estadual e federal da gestão turística essa participação pode se dar por meio da instância de governança regional (Circuito Villas e Fazendas), dentre outras;
- . Estimular a formação de redes para a gestão do turismo municipal, através de mecanismos e instrumentos que possibilitem a troca de informações e experiências entre os diversos participantes das entidades que compõem e que podem integrar o Sistema Nacional de Turismo. A rede favorece a identificação de novas oportunidades de ação, a apresentação de novos produtos turísticos, a adaptação ou recriações de soluções, o estabelecimento ou consolidação de novas relações e parcerias, a otimização e captação de recursos, entre outros aspectos;
- . Desenvolver uma base de dados e de informações sobre a atividade turística municipal, a partir de levantamentos periodicamente atualizados relacionados ao Inventário da Oferta Turística (INVTUR), estudos de demanda e de fluxo turístico, dentre outros. Idealmente, como preconizado pelo MTUR, essa base de informações, no futuro, pode vir a embasar a criação de um Observatório Municipal de Turismo, articulado ao Observatório do Turismo da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais e a uma rede

- nacional de Observatórios de Turismo, para propiciar o intercâmbio de dados, estudos e estatísticas e subsidiar a implantação, a avaliação e o aprimoramento perene da Política Nacional de Turismo.
- . Elaborar e executar o Plano de Turismo Municipal (PMT) em articulação com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), e tendo como norte os planos de turismo existentes em nível nacional, estadual, regional, o Plano Diretor vigente, bem como o diagnóstico e proposições da presente revisão do Plano Diretor sendo formatado pela FJP. O PMT deve ser orientado para o desenvolvimento do caráter inclusivo e sustentável da atividade, baseando-se em um diagnóstico detalhado do sistema turístico municipal; e conter o posicionamento de mercado desejado; os objetivos e metas traçadas a partir de projeções de equilíbrio entre oferta e demanda turística; as estratégias e o plano de ações necessárias, com orçamento preliminar; além do sistema de informação e monitoramento do plano e do ambiente turístico. Já os executores das ações, como usual, deverão ser definidos observando-se a legislação e regras de contratação vigentes;
 - . Articular, fomentar e desenvolver políticas, planos e ações sustentáveis e inclusivas para a estruturação integrada dos segmentos turísticos de maior potencial turístico em Conselheiro Lafaiete tais como o cultural (sobretudo das modalidades histórico-religioso e artístico, além do gastronômico), o de eventos e negócios (envolvendo feiras e exposições dentre outros), o de esportes e o pedagógico, além de atividades turísticas no espaço rural, dentre outros, em parcerias, conforme o caso, com as demais secretarias e áreas afins da Prefeitura Municipal, com o COMTUR, e com as associações ligadas às atividades econômicas e à cultura local;
 - . No caso do segmento de eventos, sugere-se o desenvolvimento de uma política municipal de fomento à captação, organização, promoção e divulgação de eventos turísticos, de forma socialmente responsável, com sustentabilidade e inclusão social, envolvendo uma melhor articulação nas esferas pública, privada e não governamental, abrangendo toda a cadeia do setor na cidade. Um dos produtos de tal política seria a elaboração de uma cartilha de orientação aos interessados, definindo as condições de realização, as contrapartidas necessárias por parte do setor público, dos promotores e organizadores, dentre outras regulamentações;
 - . O planejamento do turismo municipal e de seus segmentos deve também promover a integração da produção local à cadeia produtiva do turismo e o “turismo de base local”, estimulando o desenvolvimento de atividades turísticas que incorporem aspectos da produção local, da cultura e da culinária regional e a articulação de ações para fomentar os canais de comercialização dos produtos associados ao turismo.
 - . Articular, apoiar e fomentar a realização, periodicamente, de campanhas de sensibilização para o turismo sustentável voltado para a população, empresários e turistas, bem como de planos e ações de capacitação da mão-de-obra gerencial e operacional da atividade turística dos setores público, não governamental e privado, ajustados à necessidade local e sob a perspectiva das práticas sustentáveis, explorando articulações e parcerias possíveis com entidades capacitadoras relevantes e com as instâncias de governança regional, estadual e federal, inclusive fazendo uso de cursos com inscrição gratuita oferecidos pelo MTUR (como os do programa “Brasil Braços Abertos”) e pela SECTUR-MG (Programa de Educação à Distância e Minas Recebe, dentre outros);

- . Buscar cumprir as exigências para que Conselheiro Lafaiete esteja inserido devidamente tanto no Mapa do turismo do MTUR quanto na captação do ICMS turístico estadual, dentro dos devidos prazos;
- . Fomentar a participação e a captação de recursos e benefícios por parte do setor turístico municipal junto aos demais programas, ações de apoio e linhas de financiamento especiais oferecidas pela política de turismo nas esferas federal e estadual, orientando os potenciais interessados quanto às possibilidades e condições existentes para esse fim.

Diretriz 2: Infraestrutura e serviços públicos para o desenvolvimento turístico

Linhas de ações:

- . Articular, junto à Secretaria de Obras, Planejamento e Meio-Ambiente e demais instâncias pertinentes, ações visando sanar as limitações existentes para o turismo em termos das condições de sinalização turística, acessibilidade e transporte intra-municipal, saneamento, telefonia e internet (sobretudo em áreas rurais), segurança pública urbana noturna, dentre outras.
- . Articular com a Secretaria de Obras, Planejamento e Meio-Ambiente medidas para continuar estimulado uma maior arborização da cidade e outras iniciativas no campo do paisagismo, com monitoramento e ações permanentes, visando melhorar a sensação térmica e a ambiência;
- . Fazer gestões junto aos órgãos municipais pertinentes visando ampliar e tornar mais efetiva a fiscalização da operação das atividades turísticas em seus aspectos econômicos, dentre outros previstos na legislação pertinente;

Diretriz 3: Desenvolvimento e estruturação de atrativos, roteiros, serviços e equipamentos turísticos

Linhas de ações:

- . Fomentar e apoiar iniciativas de estruturação e melhorias de atrativos turísticos para a visitação, relacionadas à estrutura física e estado de conservação (acessibilidade, áreas de estacionamento, iluminação, sanitários, etc), gestão e capacitação da mão de obra gerencial e operacional, adoção de práticas sustentáveis, sinalização turística e interpretativa inteligente e interativa, materiais de informação e divulgação, acesso a wi-fi, dentre outros itens de agregação de valor turístico. Deve-se priorizar os atrativos de maior potencial turístico e os complementares, conforme apontamentos no diagnóstico do presente estudo e em eventuais estudos subsequentes;

- . Articular a promoção e realização de novos eventos, sobretudo em fins de semana e meses de menor demanda turística, priorizando iniciativas baseadas na cultura local que possam contribuir para a promoção e o posicionamento do destino no mercado e para o fomento do turismo;
- . Incentivar a realização de eventos permanentes, de forma a auxiliar a composição de pacotes de turismo com pernoites e a ampliação dos gastos turísticos no município;
- . Fomentar e apoiar projetos de desenvolvimento e estruturação de roteiros turísticos, priorizando os associados aos segmentos e atrativos de maior potencial no município e os complementares, conforme apontamentos no diagnóstico do presente estudo e em eventuais estudos subsequentes;
- . Fomentar a capacitação da mão de obra gerencial e operacional para serviços e equipamentos turísticos e para o comércio de forma geral, procurando abranger pessoas em estado de maior necessidade e vulnerabilidade social, de forma a promover a inclusão social no setor.
- . Promover o associativismo em subsetores da atividade turística e uma melhor integração da oferta turística em Conselheiro Lafaiete, através de atividades de sensibilização e utilização de redes voltadas para empreendedores turísticos.
- . Fomentar e apoiar a elaboração e a execução de programas e ações de incentivo à gestão ambiental responsável, à gestão da qualidade e à qualificação em geral dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos do município;
- . Fomentar a formalização da atividade turística, incentivando serviços e equipamentos turísticos do município a se cadastrarem no CADASTUR do MTUR, sobretudo os segmentos para os quais esse cadastramento é obrigatório;
- . Estruturar um Centro de Atendimento ao Turista, em lugar de fácil acesso e de maior concentração de fluxos turísticos, provendo-se condições de atendimento adequadas, com funcionários capacitados e informações atualizadas para divulgação;
- . Estudar modificações no horário de abertura do comércio e medidas visando melhorias na iluminação de ruas e lojas comerciais, de forma a estimular o turismo de compras por parte de turistas na cidade.
- . Promover a atração e a ampliação de investimentos que complementem e qualifiquem a oferta de atrativos, serviços e equipamentos de turismo existentes, sempre que oportuno, a partir de ações de sensibilização de potenciais empreendedores para oportunidades de negócios, financiamentos e outras eventuais formas de incentivos, inclusive fiscais.

Diretriz 4: Fomento à comercialização e marketing turístico do destino

Linhas de ações:

FJP

Alameda das Acácias, 70, São Luiz,
Belo Horizonte – MG
www.fjp.mg.gov.br

- . Planejar e executar o investimento em comunicação e marketing turístico de Conselheiro Lafaiete, tomando por base os principais segmentos e produtos turísticos a serem desenvolvidos e os mercados turísticos efetivos e potenciais prioritários (com destaque para os municípios vizinhos em raio de até 100 km e a RMBH em particular), conforme apontados no presente estudo e eventuais estudos complementares subsequentes.
- . De forma alinhada as recomendações de conteúdo do MTUR, o processo de planejamento de marketing turístico deve definir como o destino seja visto; que mensagem deverá ser comunicada interna e externamente e setorialmente; como deve ser realizado o marketing da imagem e do posicionamento desejado para o destino; em quais regiões e em quais segmentos específicos deve-se atuar, e quais ferramentas serão utilizadas para alcançar a visão de futuro estabelecida, formulando um plano com estratégias específicas de comunicação, publicidade e marketing. Deve-se buscar desenvolver novas ferramentas para armazenamento e divulgação de informações turísticas e mercadológicas de maneira rápida e confiável, fazendo a distinção entre canais de comunicação institucionais e mercadológicos, e ampliando a utilização da promoção e comunicação digital dos destinos;
- . Para subsidiar este processo, sugere-se que o município participe da Rede de Inteligência do Mercado no Turismo (RIMT) criada em âmbito nacional, para a análise de informações e compartilhamento de experiências, de forma gratuita, de modo a orientar a promoção de destinos, conforme as expectativas e tendências de mercado;
- . Sugere-se priorizar a divulgação de Conselheiro Lafaiete não apenas como polo regional, destino de turismo de negócios e eventos e base para exploração de atrativos do Circuito Villas e Fazendas e de municípios próximos, mas também como destino para fruição de outros segmentos (especialmente o turismo cultural de tipo religioso, histórico, artístico e gastronômico, dentre outros) e produtos de maior potencial turístico identificados no presente Diagnóstico do Plano Diretor e que estejam mais preparados para receber turistas de forma satisfatória e sustentável.
- . A divulgação deve utilizar diferentes canais institucionais (prefeitura, circuito, Setur-MG), mercadológicos e de comunicação digital, junto aos mercados efetivos e potenciais sugeridos (especialmente os dos municípios vizinhos e o da RMBH), que poderão ser melhor especificados e prospectados.